

APÓS ACIDENTE AÉREO

Familiares atribuem à sabedoria indígena os recursos que garantiram a sobrevivência das quatro crianças resgatadas na selva amazônica colombiana após ficarem 40 dias perdidas

"FOI UM MILAGRE"

Um milagre também é feito de heróis, de união, de fé, de perseverança e da vontade de sobreviver. Por quatro vezes, a palavra 'milagre' foi repetida pelos militares à frente da Operação Esperança...



As quatro crianças resgatadas na selva estão fora de perigo e passam por estabilização. Eles apresentaram lesões na pele e picadas de insetos

beram atenção de uma equipe multidisciplinar. Neste momento, elas estão completando um protocolo de avaliação, com exames clínicos de imagens diagnósticas. Começamos o tratamento de recuperação nutricional e de terapia e apoio psicológico.

sagem pelo Hospital Militar. 'Aqui se mostra um caminho diferente para a Colômbia, creio que este é o verdadeiro caminho da paz. Aqui há uma nova Colômbia. Que é de vida, antes de nada. O objetivo que nos une é a vida', celebrou.

AVO NÃO ADO-FALANTE: A Operação Esperança rastreou um perímetro de 2.650km e envolveu soldados e 73 indígenas além de helicópteros - um deles reprodutiva, por meio de alto-falante, a voz de Maria Fátima Valencia, avó materna dos meninos.

Por volta das 21h5 de ontem (08/15 na Colômbia), o Estado de Minas entrevistou Maria Fátima e o marido, Fidencio Valencia, enquanto percorriam os 121km entre Villavieco, no departamento de Meta, até a capital colombiana.

Toda a água da vida matou-lhes a sede. Essas coisinhas que eles comem por aí, disse. 'Eles viram a manáe moria e reninam forcas.

FORÇA ESPIRITUAL: Fidencio, um indígena lutado de 47 anos, disse sentir 'alegria' e 'satisfação'. 'Dou graças a Deus por todas as pessoas que me apoiaram na busca e nas orações. Quero agradecer ao presidente Petro e aos militares...



As crianças e a mãe fugiram de ameaças de guerrilheiros dissidentes. Com a queda do avião, morreram a mulher, o piloto e o diretor de uma ONG

'Devo agradecer a Deus por estarem com vida. Agora, eles estão em tratamento. Eu lhes dei alegria. Fiquei contente, vendo os meninos e as meninas emocionadas. As meninas, que são tão guerreiras. As crianças ficaram caminhando pela selva. Mas nada lhes aconteceu. Não se encontraram com nenhum animal. Nada, nada', desabafou Fidencio.

De acordo com o avô, os quatro netos estão 'muito acobardados'. 'Tudo o que passamos perguntando algumas coisinhas para eles, mas precisamos deixar que descensem. Estão como que assustados, por seus corpos e por todos os ruidos na selva. Quase nada falaram', comentou Valencia. 'Agora, é esperar que isso tudo passe e vamos falando com eles pouco a pouco.'

ANIMAIS FEROCES: Forre-mail, a ex-sescavadora colombiana Ingrid Be-tancourt, mantida refém pelas For-

ças Armadas Revolucionárias da Colômbia (farc) entre 2002 e 2008 na selva de Guaviare, classificou como 'muito extraordinário' o fato de quatro crianças terem sobrevivido por 40 dias na floresta. 'É claro que a ação dos militares foi fator decisivo para encontrar as seis es-cavas. No entanto, restam muitas perguntas como percorreram os 5km que os separavam do avião? Essa distância é enorme, pois avançar na selva é muito difícil, principalmente quando não se tem treinamento, nem facões ou botas. Além disso, receberam ajuda de comunidades indígenas? Tiveram acesso a alguns dos mantimentos lançados de helicópteros pelos soldados?'. Ingrid lembrou que a selva reúne todo o tipo de perigo: animais feroces, excesso ou falta de água, árvores que despencam, buracos, 'tumors' feio de vegetais, rios caudalosos e doenças, como leishmaniose e malária.

A CRONOLOGIA DO DESAPARECIMENTO

Durante 40 dias, quatro crianças indígenas vagaram perdidas pela selva amazônica colombiana, os únicos sobreviventes de um acidente de avião em 1º de maio. Uma espetacular operação de busca, pistas e falsos anúncios fizeram parte da cronologia que terminou na sexta-feira (9) com a descoberta dos menores com vida



TRÊS PERGUNTAS PARA...

MARIA FÁTIMA VALENCIA AVÓ MATERNA DAS QUATRO CRIANÇAS

1 De que maneira suas netos sobreviveram em um ambiente tão hostil? A lição a água os espíritos das mães os protegeram. Anatureza os protegeu. Assim como as palavras de nossos avós, do Criador. Nós acreditamos no mesmo Deus. Os homens dialogam, à noite, espiritualmente. Nós abrimos a mente e pedimos que o Criador protegesse as crianças, que se encontraram na selva.

2 Em algum momento o senhor perdeu a esperança de encontrá-los com vida? Não, nunca pensei que pudessem estar mortos. As pessoas me diziam: 'Há vida! Há vida, avozinha, na sombra. As crianças estão protegidas! A mãe Natureza as tem! Temos que dar luz, força e ânimo. Vamos fazer orações'. Eu, como avozinha, também pedi muito ao meu Criador. Os outros avós fizeram o mesmo. O Pai Celestial, Nós somos indígenas. Temos muita fé. Muita fé espiritualmente.

3 O que o senhor poderia dizer sobre seus netos? Primeiro, tenho que agradecer ao Criador, como é costume de nosso povo. Eles são desnutridos neste momento. Quero agradecer, em primeiro lugar, cabra-los. Dar graças ao Senhor. Quero protegê-los. Quero falar com eles. Sei que não vou falar, pois estão assustados. Eles se entendem comigo (RC)

NINGUÉM VAI DESISTIR DE WILSON

Em 8 de junho, quando a busca pelas crianças havia ficado em segundo plano em meio a uma crise de governo provocada por um escândalo de escutas telefônicas, os militares relataram que Wilson, um cão farejador envolvido na busca, havia desaparecido na selva. O pastor belga de seis anos foi o cachorro que encontrou a mamadeira de Cristin no meio da vegetação. Segundo boletim do Exército, é possível que ele tenha ficado "desorientado" com a "complexidade do terreno". Os militares também continuam as pegadas do cachorro próximos às



dos menores. Ontem, o Exército anunciou, por meio do Twitter: 'A busca não terminou. Nossa premissa: ninguém fica para trás. Os soldados continuam a operação para encontrar Wilson'.

